



## A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Gilce Aparecida Mello\*  
Cleidi Torres Quadros\*  
Jucelaine Lages de Barros\*  
**Lorens Estevan Buriol Siguenas**

### 1. Eixos Temáticos: Docência e formação de professores

**Resumo:** O presente trabalho apresenta algumas reflexões sobre as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) para a formação docente dos licenciandos em Matemática do Instituto Federal Farroupilha- *Campus* Júlio de Castilhos, o qual atua em uma escola de ensino fundamental do mesmo município. Hoje podemos constatar que o programa tem se constituído como um elemento fundamental e de suma importância para a formação docente, possibilitando não apenas uma iniciação à docência segundo a própria proposta do Pibid, como tem proporcionado aos bolsistas uma dimensão do exercício da profissão de professor e do contexto educacional, permitindo que adquiram certa maturidade e autonomia no que diz respeito à tomada de decisões diante das ações pedagógicas antes mesmo de ingressarem efetivamente na carreira docente, as contribuições do programa vem desde a utilização das metodologias diferenciadas como jogos, oficinas, atividades de raciocínio lógico e algumas voltadas para os conteúdos vistos em sala de aula até mesmo a confecção de materiais didáticos. Isso nos possibilita ter a oportunidade de compreender mais cedo, ou seja, durante a formação inicial o papel e a identidade profissional do professor, além de testar novas metodologias de ensino.

**Palavras Chaves:** Pibid; Matemática; Formação Docente.

**Considerações iniciais:** O presente artigo traz a contribuição que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) vem proporcionando aos estudantes do curso de



Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Farroupilha- *Campus* Júlio de Castilhos o qual evidencia-se uma formação contínua e reflexiva.

Nessas perspectivas, os bolsistas como futuros professores, tem a possibilidade de fazer sua própria leitura para compreensão a respeito do espaço escolar, bem como vivenciar situações concretas de trabalho nas escolas públicas de Educação Básica, proporcionando um momento de interlocução entre as atividades metodológicas e didáticas desenvolvidas no decorrer do curso de Licenciatura em Matemática com as atividades que permeiam a prática docente.

Na condição de futuros professores, ressalta-se a reflexão sobre a questão: “Por que ensinar Matemática”? Questão essa já suscitada por D’AMBROSIO sobre a Matemática e o seu ensino no Brasil, afirmava:

Vê-se o início de uma discussão profunda sobre algo mais que os conteúdos programáticos e as teorias de aprendizagem. A sessão „Objetivos e metas da educação matemática”. Por que estudar Matemática? Que esteve ao nosso cargo, encaminhou as discussões sobre objetivos da educação matemática em direção a reflexões socioculturais e políticas que, a nosso ver, foram ouvidas pela primeira vez numa reunião internacional. (D’AMBROSIO, 1993, p. 120).

Nesse contexto de indagações acerca da formação docente, o Pibid destaca-se como elemento indispensável para a formação dos sujeitos enquanto acadêmicos e futuros professores. Sendo assim o projeto tem contribuído em todos os sentidos de ensino e aprendizagem.

Percebemos que os licenciandos mesmo com pouca experiência em sala de aula, através da participação no programa, se sentem às vezes receosos, como também desafiados pelos próprios erros, seguidos de críticas, reavaliações de postura e adaptações, mas que levam à construção de características de seu perfil de futuro professor, onde podem se constituir docentes na prática.

### **Algumas atividades desenvolvidas pelo Subprojeto na Escola Élio Salles:**

Durante os 3,5 anos de atuação dos bolsistas no programa foram realizadas várias atividades, vamos destacar algumas como: “Oficinas de jogos matemáticos e sua importância na prática docente”, foi proposta uma formação continuada para professores do Ensino Fundamental do município, com intuito de realizar atividades de intervenção



pedagógicas, manipulações e regras de dez jogos matemáticos denominados (boliche, circuito de raciocínio lógico, sudoku de: cores, formas e números, jogo do valor monetário, cubra dez, bingo das operações, jogo das dezenas e unidades e dominó humano da tabuada).

Levando em consideração que o trabalho do grupo na escola é voltado para o uso de metodologias diferenciadas, na maioria das vezes utilizamos jogos como estratégias para tornar o espaço destinado ao programa mais atrativo e dinâmico. Neste sentido os bolsistas organizaram uma atividade em forma de oficina, onde foram apresentados os jogos, afim de que eles tivessem um olhar crítico sobre a utilização dos mesmos no processo de ensino, os dados foram analisados qualitativamente, segundo análises pré-definidas em fichas avaliativas, para que pudéssemos explorar as possibilidades de cada um e avaliar a eficácia em relação aos conteúdos matemáticos que esta sendo explorado.

A proposta consistia em uma análise feita pelos professores com intuito de investigar a validade e as possibilidades dos materiais aplicados em sala de aula, nessa perspectiva concordamos com a autora SELVA que afirma:

[...] uma atividade lúdica e educativa, intencionalmente planejada, com objetivos claros, sujeita a regras construídas coletivamente, que oportuniza a interação com os conhecimentos e os conceitos matemáticos, social e culturalmente produzidos, o estabelecimento de relações lógicas e numéricas e a habilidade de construir estratégias para a resolução de problemas. (SELVA, 2009, p.2)

Promover na sala de aula um ambiente que favoreça a reflexão e ação traz tanto para o professor, quanto para os alunos, uma troca de saberes e experiências que permitem a construção de inúmeras habilidades. Os jogos foram dispostos no Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE), de maneira que formasse um circuito, os bolsistas explicaram as regras, os professores os manusearam.

Outra atividade que destacamos na nossa atuação no programa é a gincana matemática, a qual foi realizada com os alunos de 6º a 9º ano, a competição era composta por vários jogos. Por meio dessas atividades os alunos tem a possibilidade de enxergar de maneira diferente assim como também participar de experiências novas capacitando o trabalho em equipe.



Os jogos utilizados foram o “circuito de raciocínio lógico”, “Sudoku de chão”, o jogo de varetas, Tangram e por fim o soletrando matemático. A equipe que mais pontuasse seria a vencedora, no final distribuimos medalhas para o 1º e 2º lugares com a intenção de valorizar o empenho de todos na competição.

Sempre ao iniciar as atividades do semestre propomos aos alunos uma avaliação diagnóstica, com o intuito de identificar as dificuldades de cada um, e poder assim pensar nas atividades a serem desenvolvidas para suprir essas necessidades. No decorrer das atividades repetimos as avaliações assim conseguimos acompanhar a evolução dos alunos complementando os conteúdos estudados na aula com as atividades do Pibid.

Neste sentido o Pibid vem agregar novas possibilidades de aprendizagem, possibilitando aos bolsistas estarem sempre inovando e confeccionando seus objetos de ensino.

**Considerações Finais:** Em suma, o Pibid é um projeto muito importante o qual nos fornece instrumentos para que nós como professores em formação inicial possamos ter contato com a sala de aula e assim por em prática as experiências teóricas que acontecem durante o período da graduação.

Depois de toda esta reflexão sobre a importância do Pibid, podemos concluir que o mesmo contribuiu e muito para a formação docente e percebemos que a construção de metodologias alternativas através de jogos e outras atividades, são viáveis e que podemos alcançar bons resultados na aprendizagem dos alunos, mesmo que seja um período de teste, onde os bolsistas ficam a vontade para criar e executar suas atividades, em contrapartida contribui para a formação dos acadêmicos, permitindo uma melhor qualificação na sua trajetória profissional.



## Referências

- D`AMBROSIO, U.; CREMA, R. **Rumo à Nova Transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento**. São Paulo: Summus, 1993. p. 75-124.
- HOLANDA, D.S. et al. **A contribuição do PIBID na formação docente: um relato de experiência**. Encontro Nacional de Educação Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática. 2013.
- SELVA, K.R, GT 01 – **Educação Matemática nos Anos Iniciais e Ensino Fundamental. O jogo matemático como recurso para a construção do conhecimento-[uri/fw](#)**. Trabalhos X EGEM X Encontro Gaúcho de Educação Matemática Comunicação Científica 02 a 05 de junho de 2009, Ijuí/RS.